



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Aplicação De Plano De Cuidados Paliativos Na Emergência Do Imip: Relato De Caso

Autores: ALINE SORAIA CANDEIA DA LUZ; DANIELLE RODRIGUES LEAL; MARCELLY VILELA MAGDALAN; MATEUS DIAS AMÉRICO; CAROLINA DE FÁTIMA FERREIRA ROCHA; GABRIELA SILVA GUERRA; THAYZA MARCELLY RODRIGUES MORAT

Resumo: INTRODUÇÃO: Oferecer cuidados paliativos pediátricos de qualidade significa tratar o sofrimento e melhorar as condições de vida em todas as fases da doença, com foco abrangente em sobre pacientes e familiares, valorizando as necessidade emocionais e espirituais, bem como a gestão dos sintomas. Há várias condições clínicas em que os cuidados paliativos também devem ser oferecidos, como: septicemias graves, fibrose cística, síndromes genéticas com prognóstico reservado. A emergência pediátrica atende diversos pacientes em condições de extrema enfermidade que, muitas vezes, faz-se necessário que o tratamento paliativo esteja associado ao curativo. Dessa forma, a equipe multiprofissional precisa ser capaz de aplicar os cuidados paliativos e medidas de alívio para o paciente e familiares. OBJETIVO: Relatar o sucesso no plano de cuidados paliativos iniciado na emergência pediátrica do IMIP em uma lactente com uma síndrome genética de prognóstico reservado. METODOLOGIA: Estudo transversal, descritivo, realizado através do relato de caso construído por médicos residentes e preceptora da emergência pediátrica do Instituto materno infantil de Pernambuco. Foi realizada coleta de dados do prontuário de uma lactente de 1 ano e 4 meses admitida na emergência pediátrica com uma quadro agudo de infecção respiratória inferior grave e uma doença de base - uma síndrome genética rara de prognóstico reservado- Wolf Hirschhorn- que cursa com estenose pulmonar, convulsões afebris, retardo mental, CIA, CIV, hipertensão pulmonar grave. Vale ressaltar que os dados foram coletados do prontuário só após conversa com a família da paciente e assinatura termo de consentimento da responsável pela paciente. O relato descreve o momento em que foram iniciados os cuidados paliativos na própria emergência pediátrica, sem perder a janela de oportunidade junto a família de expor honestamente o prognóstico reservado da criança e os cuidados que realmente irão beneficiar a paciente, abdicando de procedimentos inúteis que causam dor e não contribuem para a melhora do prognóstico e da qualidade de vida da paciente. RESULTADOS: Não se aplica. CONCLUSÃO: No caso relatado a paciente e a família se beneficiaram de cuidados paliativos na emergência pediátrica em uma complicação aguda oportunista da doença de base. Porém vê-se a necessidade do início da palição o mais precoce possível, visto a amenização do sofrimento da criança e da família.